

A ATUAÇÃO DO ARQUITETO FRITZ ERTL NA CONCEPÇÃO DE BIRKENAU (AUSCHWITZ – II) E A EXPRESSÃO DO MODERNISMO REACIONÁRIO

The role of architect Fritz Ertl in the design of Birkenau (Auschwitz - II) and the expression of Reactionary Modernism

Gabriel Lopes Montanine

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Pedro Henrique Máximo Pereira

Universidade Estadual de Goiás - UEG

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação do arquiteto austríaco Fritz Ertl (1908-1982) na concepção de Birkenau (*Auschwitz-II*). Ertl participou, em 1941, da elaboração do partido urbanístico do Campo, no qual é possível visualizar, a partir da técnica, uma série de pressupostos e traços que pautaram o Movimento Moderno. Ertl formou-se em escolas relevantes, como a *Höhere Technische Lehranstalt* e a *Bauhaus*, o que confirma seu conhecimento alinhado com os princípios do modernismo, porém, se distanciando da visão filosófica e ideológica da escola, visto sua simpatia e posterior filiação ao Nacional Socialismo. A concepção teórica que utilizamos nesta interpretação traduz-se no conceito de *Modernismo Reacionário* de Jeffrey Herf. Portanto, apresenta-se uma leitura interpretativa acerca dos projetos, a partir de peças gráficas que auxiliem no entendimento da origem de Birkenau, compreendendo suas modificações e permanências.

Palavras-chaves: Modernismo Reacionário; Birkenau; Fritz Ertl.

ABSTRACT

This work analyzes the role of the Austrian architect Fritz Ertl (1908-1982) in the design of Birkenau (*Auschwitz-II*). Ertl participated, in 1941, in the elaboration of the Campo urban planning party, in which it is possible to visualize, using the technique, a series of assumptions and traits that guided the Modern Movement. Ertl graduated from relevant schools, such as the *Höhere Technische Lehranstalt* and the *Bauhaus*, which confirms his knowledge aligned with the principles of modernism, however, distancing himself from the school's philosophical and ideological vision, given his sympathy and subsequent affiliation with National Socialism. The theoretical conception that we use in this interpretation translates into Jeffrey Herf's concept of Reactionary Modernism. Therefore, an interpretative reading of the projects is presented, based on graphic pieces that help to understand the origin of Birkenau, understanding its modifications and permanence.

Keywords: Reactionary Modernism; Birkenau; Fritz Ertl.

INTRODUÇÃO

Neste texto analisa-se a atuação do arquiteto austríaco Fritz Ertl (1908-1982) na concepção de Birkenau (*Auschwitz-II*). Ertl, graduado em construção pela *Höhere Technische Lehranstalt*, em Salzburg, na Áustria, e em arquitetura pela *Bauhaus*, em Dessau, na Alemanha, participou, em 1941, da elaboração do primeiro projeto para Birkenau, no qual é possível visualizar, a partir da técnica, uma série de pressupostos e traços que pautaram o Movimento Moderno. Dada sua formação, é possível perceber que sua atuação em Birkenau partiu de suas experiências acadêmicas que, entretanto, se distanciaram em sobremaneira das visões filosófica e ideológica das escolas, especialmente da Bauhaus, visto a ascensão do Nacional Socialismo e sua posterior filiação a ele.

Para discutirmos tal partido urbanístico e apresentarmos uma leitura interpretativa de seus projetos, recorreremos à concepção de Jeffrey Herf (1993) de *Modernismo Reacionário*, no qual há um seccionamento da noção de modernidade, restringindo-a à sua dimensão tecnológica e seus benefícios econômicos, mas negando sua evidente dimensão social e estética. Portanto, o *modernismo reacionário* revela-se uma ideologia que incorporava a tecnologia moderna ao sistema cultural do nacionalismo alemão, sem desconsiderar a visão romântica voltada sobre o passado da nação, típico das revoluções pela direita que a o termo reacionário evoca. O Modernismo Reacionário, assim, elaborava uma série de produtos da dimensão estética, como a música, a poesia e a literatura, que assumiam essa complexidade desse evidente paradoxo.

Os Campos de Concentração nazistas, que levaram ao extermínio de milhões de judeus na Alemanha e territórios anexados e invadidos durante a Segunda Guerra Mundial, foram projetados, estruturados e construídos à luz de teorias e métodos da tecnologia moderna. No caso de Auschwitz tal condição era mais proeminente, devido às dimensões do Complexo que foi projetado e executado. Planejadores, engenheiros e arquitetos constituíram o corpo de trabalho da *ss-Zentralbauleitung Auschwitz* - o órgão responsável pelo desenvolvimento dos projetos, e gestão e coordenação das construções - primordial na consolidação dos Campos de Concentração e subcampos do Complexo, como instrumentos de execução do plano de eliminar os judeus da Europa narrado por Raul Hilberg (2016). Dentre as principais demandas deste órgão estava a construção do novo campo de trabalho *Kriegsgefangenenlager Auschwitz Birkenau*, para receber o total de 100.000 prisioneiros de guerra soviéticos (Pressac, 1989), que foi progressivamente se transformando em *Vernichtungslager*, ou Campo de Extermínio, na tipologia da rede planejada pelos nazistas.

De acordo com as fontes, Fritz Ertl elaborou uma série de desenhos preliminares da concepção do plano urbanístico e no desenvolvimento dos projetos arquitetônicos para Birkenau, tanto para os barracões para prisioneiros, quanto para a implantação dos crematórios. Além da sua atuação nos projetos para Birkenau, esteve efetivo como vice-chefe da *ss-Zentralbauleitung*.

Neste sentido, adotou-se como pressuposto que Birkenau, em ideia, projeto e espaço, é a máxima expressão do modernismo reacionário em arquitetura, não como são sugeridas as obras de Wilhelm Kreis, Paul Troost ou Albert Speer e sua *Welthauptstadt Germania* pela literatura. Para averiguar tal pressuposto, empreendeu-se como procedimentos de trabalho a revisão da literatura especializada, a cronologia de projetos e da atuação de Ertl em Auschwitz, o redesenho dos projetos encontrados com vistas a evidenciar a dinâmica de planejamento do Campo e compreender as contradições evidentes que pautaram sua concepção e desenvolvimento.

PARÂMETROS DE REFERÊNCIA E CONTEXTUAL DO COMPLEXO DE AUSCHWITZ-BIRKENAU E SEU PLANEJAMENTO

Os Campos de Concentração (*Konzentrationslager* ou KL), como instituições do Terceiro Reich, possuem uma história complexa, que remontam ao narrado por Wachsmann (2015) e Wünschmann (2016). Para capturar pessoas “perigosas”, da criação do KL de Dachau em 1933 até os KL criados antes do início da Segunda Guerra em 1939, os Campos recebiam três grupos de prisioneiros: judeus, antissociais (criminosos) e prisioneiros políticos (Hilberg, 2016), considerados potenciais ameaças às ambições nazistas. Após 1940, os altos comandantes da SS e da Polícia instituíam, por conta própria, campos de trânsito (*Durchgangslager*) e de trabalho (*Arbeitslager* ou *Zwangsarbeitslager*), e, a partir de 1942, os campos de extermínio (*Todeslager* ou *Vernichtungslager*) que passaram a receber grande número de prisioneiros. Essa disseminação não necessariamente planejada de campos e subcampos se constituiu pela expropriação dos bens dos prisioneiros, que fizeram parte do negócio paralelo dos chefes dos KL. Entre os KL, como alegado por Antony Beevor (2017), era comum a existência de facções rivais, ávidas por receber novos prisioneiros. Nesta intensa ampliação após o início da guerra, especialmente no Leste e na região da Europa Central, as inspeções eram impossibilitadas ou lentas.

Com o objetivo de “[...] centralizar e unificar a rede de campos de concentração” (Hilberg, 2016, p. 1068), foi criado o Departamento Central Econômico-Administrativo da SS, liderada por Oswald Pohl (1892-1951), que teve diversas configurações ao longo destes anos, até se transformar na *Wirtschafts-Verwaltungshauptamt* (WVHA), ou Departamento Central de Economia e Administração, em março de 1942. O planejamento institucional do Terceiro Reich possibilitou ajustes organizacionais e, paralelamente, a concentração de poder nas mãos de Pohl, especialmente no que concernia às ações de edificações, construção, inspeção e exploração do trabalho forçado. A WVHA passou a inspecionar os KL, implantou neles escritórios regionais de economistas da SS, bem como passou a controlar seus confiscos em todo o território.

Os KL, de 1940 a 1942, passaram a ter envergadura territorial de porte continental, embora que para os membros da SS sua constituição fosse tida como lenta. Uma explicação é possível para a pressa: a exploração da mais valia dos prisioneiros de guerra escravizados, neste interim, foi elevada ao extremo. Além da já praticada extorsão dos bens de algum valor dos prisioneiros, antes ou depois do processo de

gaseificação seus cabelos eram retirados, dentes de ouro extraídos ou outras próteses que pudessem ser comercializadas. Tal extração foi potencializada pela associação de empresas privadas de médio e grande porte, que passaram a comprar a mão de obra dos prisioneiros, ou os próprios prisioneiros, cujos recursos, em tese, eram revertidos para o tesouro do Reich, como veremos mais adiante no caso específico de Auschwitz.

Assim, muda-se o caráter de existência dos KL na máquina nazista. Como observado na Quadro 1, a aceleração do processo de Assassinatos Categóricos (Bauman, 2021)¹ nos Campos de Extermínio (*Todeslager* ou *Vernichtungslager*) se deu especialmente a partir de 1942, convergindo à Solução Final e à *Aktion Reinhardt*, a implantação do tipo arquitetônico inventado neste período por Georg Werkmann e Walter Dejaco: as Câmaras de Gás associadas aos crematórios. Para que este processo ocorresse, era necessário garantir o fluxo ininterrupto da indústria territorialmente organizada como um sistema.

Quadro 1 – Campos de Extermínio da rede de Campos de Concentração do Terceiro Reich e seus respectivos períodos de operação.

Campos de Extermínio	Período
Birkenau	Maio de 1940 a janeiro de 1945
Bełżec	17 de março de 1942 a junho de 1943
Chełmno	8 de dezembro de 1941 a 11 de abril de 1943 23 de junho a 18 de janeiro de 1945
Majdanek	1 de outubro de 1941 a 22 de julho de 1944
Treblinka	22 de julho de 1942 a 19 de outubro de 1943
Sobibór	16 de maio de 1942 a 17 de outubro de 1943

Fonte: os autores (2024).

Imbricado nesta trama foi criado o KL Auschwitz em 1940. Após a derrocada polonesa em setembro de 1939, o Serviço de Inspeção dos Campos de Concentração fez, entre 1939 e 1940, o reconhecimento da área que se situava entre os rios Vístula e Sola, na cidade de Oświęcim já ocupada pelos alemães, numa antiga instalação da artilharia do exército polonês e autorizou sua ocupação como centro de quarentena. Oświęcim foi rebatizada como Auschwitz, toda região foi declarada *Interessengebiet* (Área de interesse) para a exploração agrícola e do trabalho dos poloneses da região. O KL, instalado nas 22 instalações preexistentes (Stimpel, 2011), por sua vez, teve seu primeiro comandante, Rudolf Höss, que já havia trabalhado nos KL de Dachau e Sachsenhausen.

Imediatamente foi criada o *ss-Neubauleitung Auschwitz* sob a chefia do engenheiro Werner Jothann, responsável por sua expansão. Em 1º de novembro de 1941, no contexto da criação de Auschwitz II, Birkenau,

¹ *Assassinatos categóricos* são um tipo de violência unilateral, que utiliza técnicas de extermínio em massa, e cujo alvo é algum grupo étnico, religioso, nacional etc (do qual o Holocausto faz parte). Assim, assassinatos categóricos são “atos de escolha e coordenação, ambos executados unilateralmente por seus futuros assassinos, para selar o destino das vítimas” (Bauman, 2021, p. 93), das quais não se exigiu nenhuma prova de culpa, e como “absoluto oposto do combate”, é uma questão unilateral de “privar da vida seus definidos alvos humanos – mas, também, e a priori, para expropriar sua humanidade” (Bauman, 2021, p. 94).

foi criado a *ss-Sonderbauleitung*. Uma espécie de fusão ou amálgama da *ss-Neubauleitung* e da *ss-Sonderbauleitung* configurava a *ss-Zentralbauleitung* (Hilberg, 2016), composta por profissionais arquitetos, engenheiros e técnicos. Eventualmente, as *ss-Zentralbauleitung* contavam com a atuação da *Deutsche Ausrüstungswerke* (DAW), responsável pelos trabalhos de carpintaria.

No caso do Complexo de Auschwitz-Birkenau, a *ss-Zentralbauleitung Auschwitz* era responsável por “erguer todas as instalações da SS e duas fábricas que seriam usadas pela empresa Krupp” (Hilberg, 2016, p. 1091). Em 1941, I.G. Farben Company decidiu se instalar em Auschwitz, autorização emitida pelo chefe das construções da SS, o engenheiro Hans Kammler (1901-1945). O engenheiro responsável por construir tal fábrica foi o engenheiro Max Faust.

Em função da quantidade de trabalho, a *ss-Zentralbauleitung Auschwitz* não atenderia à demanda. Nesse período, houve um forte envolvimento das pequenas e médias empresas privadas da região, “cerca de duzentas” (*ibid.*), seja na própria construção, seja no fornecimento de materiais para construção. Outras empresas de maior envergadura tinham sedes em Dusseldorf, Colônia e Viena.

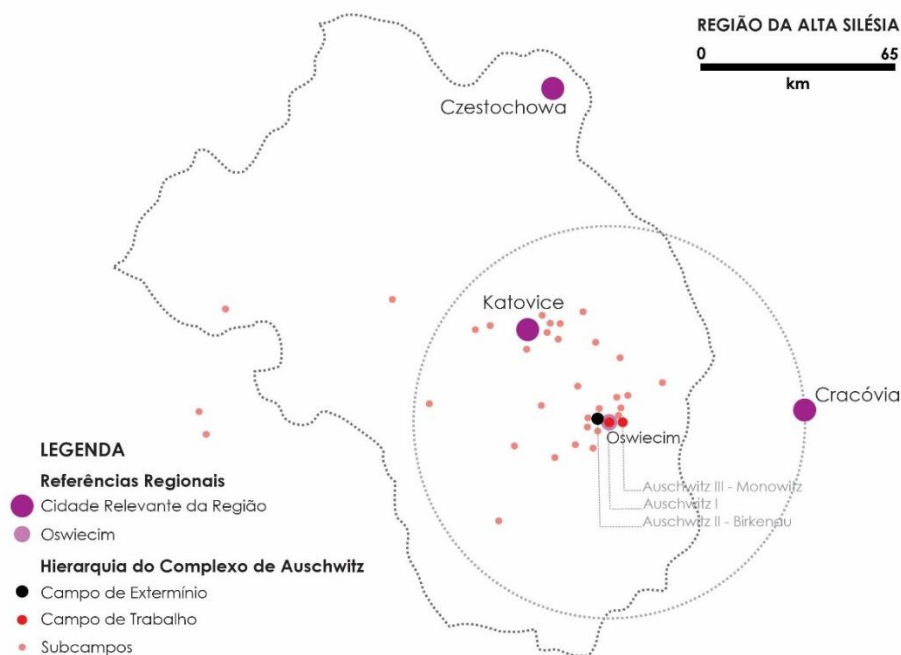
Além disso, o trabalho forçado de prisioneiros foi requisitado, seja para a construção das instalações e manutenção das atividades do Complexo, seja para trabalho junto às empresas estatais e privadas fora dos KL, especialmente após as baixas do exército alemão no ano de 1943.

[...] O trabalho mais proeminente era a construção, que ameaçava com a exaustão, a tortura e a morte. Nos campos novos, como Auschwitz, quase todos os presos foram obrigados a trabalhar na construção, erigindo o seu próprio campo; construíram os caminhos que trilhavam, as paradas onde se concentravam, os barracões onde dormiam e as vedações que os separavam do mundo exterior. [...] (Wachsmann, 2015, p. 225)

Informações do Memorial de Auschwitz-Birkenau australiano dão conta de que de outubro de 1941, período de elaboração dos projetos para Birkenau, ao verão de 1944, período ainda da construção do Campo (como por exemplo, a instalação da Rampa do ramal ferroviário dentro dos espaços de Birkenau), o número de trabalhadores prisioneiros na *ss-Zentralbauleitung* foi de 8 mil, e desses, 100 arquitetos poloneses prisioneiros foram identificados. Além desses, mais de mil civis serviram à repartição, 180 trabalharam diretamente com seus mais de 20 comandantes, membros da SS.

Isso explica a grande implantação de subcampos nas redondezas subordinados a Auschwitz (conforme pode ser observado na Figura 1).

Figura 1 - Localização dos Campos e Subcampos do Complexo de Auschwitz-Birkenau.



Fonte: Elaborado por Pedro Henrique Máximo, 2021.

O Complexo de Auschwitz, em 1943, era formado por três grandes subcampos - Auschwitz I, Auschwitz II-Birkenau, Auschwitz III-Monowitz (ou Buna) - e 46 subcampos menores, conforme Museu Nacional Auschwitz-Birkenau em Oświęcim (2010). Cada campo funcionava como um sistema autossuficiente e, ao mesmo tempo, interdependente.

Na pesquisa foram identificados cada um destes subcampos. Estes faziam parte de uma rede fragmentada e setorizada, na qual cada um deles desempenhava um papel específico no interior do sistema do Complexo de Auschwitz, conforme Quadro 2. Observa-se ainda na Figura 1, que diz respeito à localização dos campos e subcampos, que estes encontravam-se em grande parte nos arredores de Oświęcim e Katowice, na região da Alta Silésia.

Quadro 2 - Subcampos do Complexo de Auschwitz e suas respectivas funções, que no total tralhavam 41.371 prisioneiros.

SUBCAMPOS DO COMPLEXO DE AUSCHWITZ E SUAS FUNÇÕES		
Subcampo	Função	Nº de presos
Geflügelfarm Harmense	Agricultura	120
Wirtschaftshof Budy Männerlager	Agricultura	400
Wirtschaftshof Babitz	Agricultura	560
Wirtschaftshof Budy Frauenlager	Agricultura	1944
Wirtschaftshof Budy Strafkompagnie	Agricultura	400
Wirtschaftshof Raisko	Agricultura	300
Wirtschaftshof Birkenau	Agricultura	260
Wirtschaftshof Plawy	Agricultura	338

Aussenkommando Sosnitz	Construção	30
SS Hütte Porombka	Construção e manutenção	60
Sosnowitz I	Construção	100
Lagischa	Construção	1000
Brünn	Construção	467
Sonderkommando Kattowitz	Construção	11
Arbeitslager Althammer	Construção	500
Eintrachthütte	Indústria do aço	1374
Arbeitslager Gleiwitz I	Indústria do aço	1336
Arbeitslager Laurahütte	Indústria do aço	937
Arbeitslager Bobrek	Indústria do aço	213
Arbeitslager Sosnowitz II	Indústria do aço	900
Arbeitslager Gleiwitz III	Indústria do aço	600
Hindenburg	Indústria do aço	450
Arbeitslager Charlottegrube	Indústria do aço	1000
Bismarckhütte	Indústria do aço	200
Arbeitslager Hohenlinde	Indústria do aço	200
Aussenkommando Chelmek	Indústria de calçados	150
Arbeitslager Golleschau	Indústria de cimento	1008
Monowitz	Indústria de petróleo e químicos	10000
Arbeitslager Blechhammer	Indústria de petróleo e químicos	3959
Arbeitslager Gleiwitz II	Indústria de petróleo e químicos	1111
Arbeitslager Tschelowitz-Vacuum	Indústria de petróleo e químicos	600
Freudenthal	Indústria Têxtil	301
Arbeitslager Neustadt O/S	Indústria Têxtil	400
Lichtewerden	Indústria Têxtil	300
Arbeitslager Jawischowitz	Mineração de Carvão	2500
Neu-Dachs	Mineração de Carvão	3664
Arbeitslager Fürstengrube	Mineração de Carvão	1283
Günthergrube	Mineração de Carvão	600
Altdorf	Silvicultura	20
Meseritz	Trabalho Florestal	100
Aussenkommando Kobior	Trabalho Florestal	150
Radostowitz	Trabalho Florestal	20
Meseritz	Trabalho Florestal	100
Arbeitslager Gleiwitz IV	Trabalhos Gerais	800
Tschelowitz-Bombensucherkommando	Descarte de bombas	100
SS Bauzug	Descarte de bombas e reparo das linhas ferroviária	505

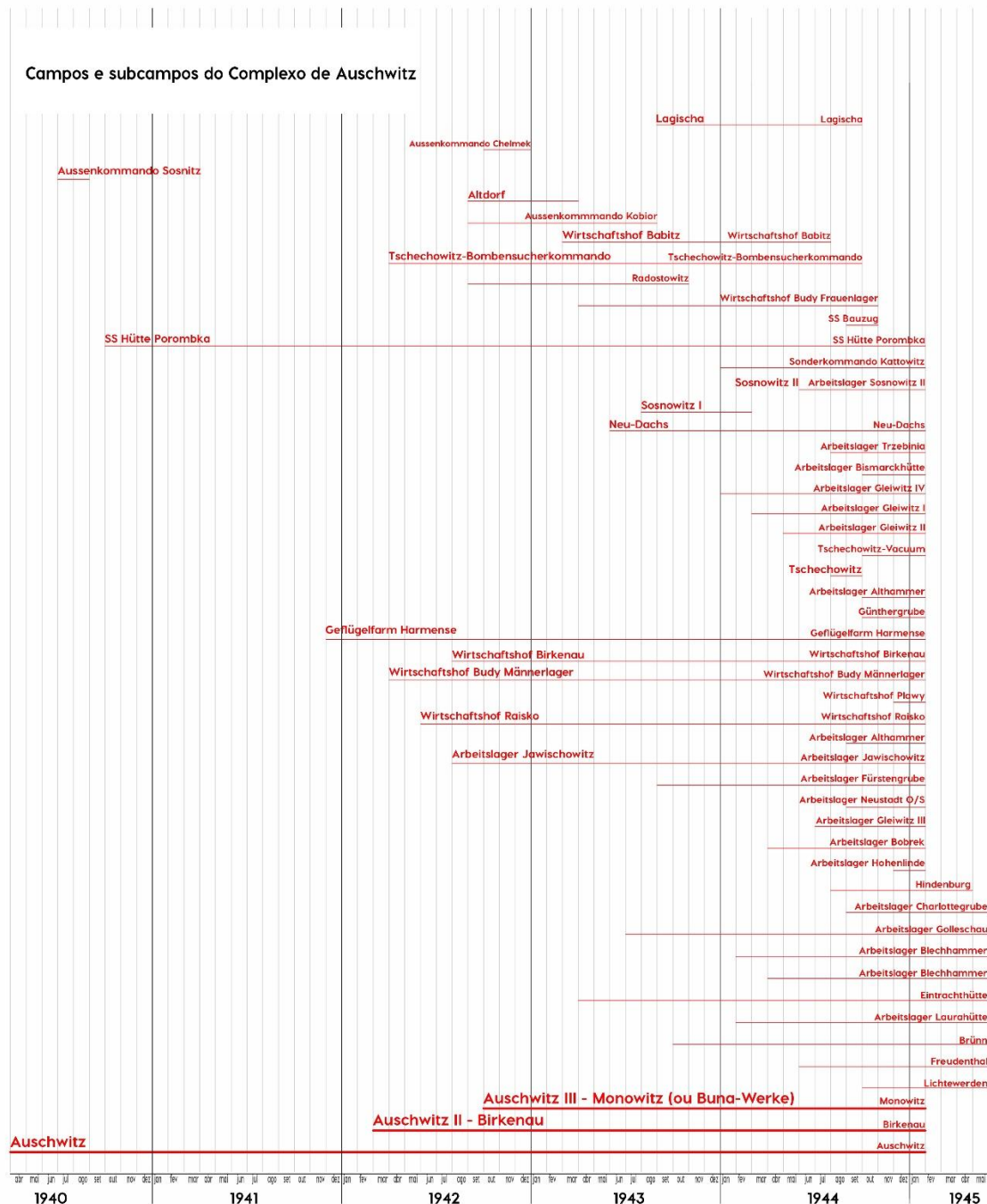
Fonte: subcamps-auschwitz.org; tiergartenstrasse4.org; www.auschwitz.org; 2021-2022. Organizado por Eduardo Assis; Mariana Bernardes e Pedro Henrique Máximo, 2022.

No que se refere à constituição no tempo do Complexo de Auschwitz, que é possível observar na Figura 2, identificou-se uma forte introdução deste modelo a partir de 1942. Sua constituição está ligada diretamente à inauguração dos outros KL, Monowitz-Buna e Birkenau, como Campos do topo da hierarquia desta rede regional. Auschwitz passou a concentrar as atividades de trabalho, tal como Monowitz-Buna. Por outro lado, Birkenau assumiu sua posição de Campo de Extermínio.

Como é possível também constatar a partir da linha temporal, grande parte dos subcampos teve curta duração em sua funcionalidade. A

grande maioria teve suas atividades extintas em janeiro de 1945, quando da liberação dos Campos Auschwitz, Birkenau e Monowitz-Buna, e outra parte teve suas atividades extintas em maio do mesmo ano.

Figura 2 – Cronologia do período de operação dos Campos e Subcampos do Complexo de Auschwitz.



Fonte: Eduardo Assis; Mariana Bernardes e Pedro Henrique Máximo, 2022.

Para a execução deste Complexo foram realizados planos regionais e projetos urbanísticos e arquitetônicos. Auschwitz contou com a

implantação da *ss-Zentralbauleitung Auschwitz*, à qual estavam vinculados os arquitetos como Fritz Ertl, Georg Werkmann e Walter Dejaco, urbanistas como Hans Stosberg e Lothar Hartjenstein, engenheiros, agrimensores e membros que o administravam, como Karl Bischoff. Dentre os projetos identificados na pesquisa, estão o Primeiro Masterplan para a Expansão de Auschwitz, elaborado por Hans Stosberg; e sua alteração por Lothar Hartjenstein em 1942; o primeiro esboço para a construção de Birkenau, de 1941; desenvolvido por Fritz Ertl, e o projeto para o Crematório 2 desenvolvido por Georg Werkmann, em 1941.

Durante o processo de análise do percurso formativo destes profissionais que sucumbiram ao nazismo e sua ideologia, chama atenção a presença de Fritz Ertl, com passagem pela revolucionária Bauhaus, em Dessau, na Alemanha. Dos projetos analisados, destacam-se os desenhos de implantação de Birkenau, que remontam aos princípios do projeto urbano moderno cultivados na escola.

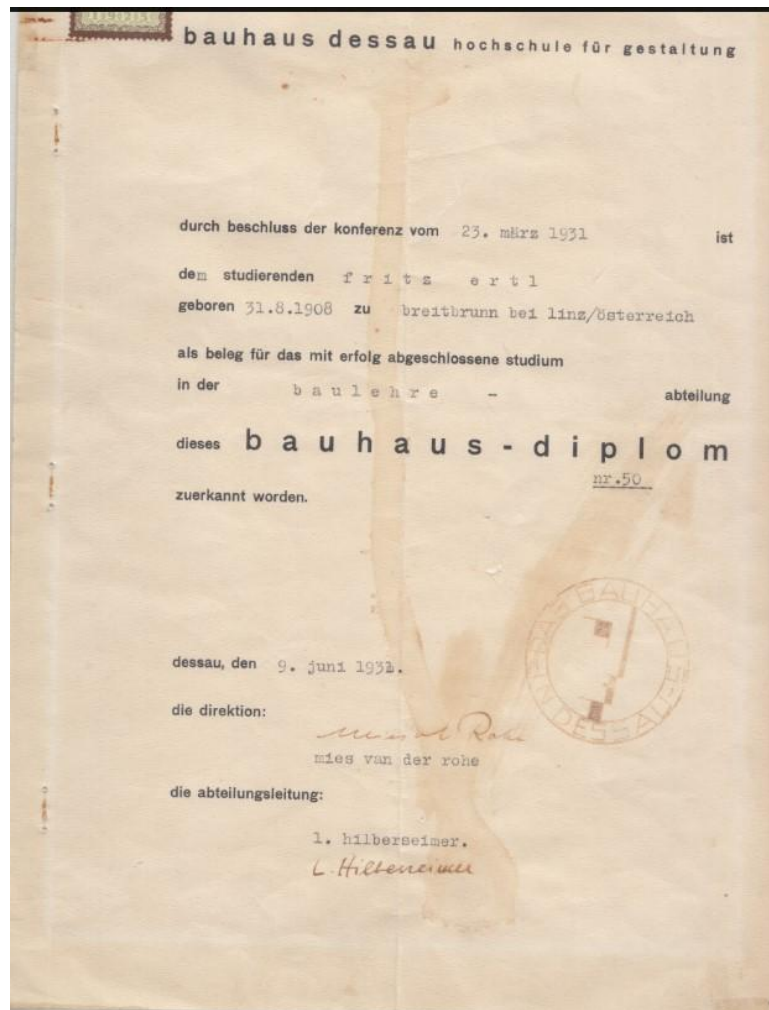
UM ARQUITETO FORMADO PELA BAUHAUS EM AUSCHWITZ

Pouco se conhece sobre a vida pessoal de Ertl. Entretanto, como pontuou Adina Seeger (2015), tentar compreender a sua história nos ajuda a reconstituir seu percurso e rastrear a conexão entre dois polos antagônicos que seu nome carrega – a Bauhaus e Auschwitz.

Fritz Ertl, nasceu em 31 de agosto de 1908 em Breitbrunn, uma pequena cidade próxima a Linz e Salzburg, na Áustria. Suas referências para a construção e arquitetura têm relações diretas com o seu pai, Josef Ertl, que era mestre de obras e construtor. Quando jovem, Ertl frequentou a escola primária de Thening, e em Linz, a escola secundária, de 1919 a 1923 (Seeger, 2015; Schafranek, 2014). Quanto à sua formação na construção civil e arquitetura, teve passagem pela Höhere Technische Lehranstalt, em Salzburg, na Áustria, de 1923 a 1927 (Seeger, 2015; Schafranek, 2014), e ingressou no curso de arquitetura da Bauhaus, em Dessau, na Alemanha, no ano de 1928, recebendo seu diploma em 1931, com a assinaturas de Mies Van Der Rohe e Ludwig Hilberseimer (figura 3).

O período da formação de Ertl foi marcado por uma Bauhaus em transformação, com agitações principalmente no campo político, devido a ascensão do Nacional Socialismo. Hannes Meyer (1889-1954) era o então diretor em 1928. Durante sua direção expandiu o departamento de construção, com o ingresso de novos professores como Ludwig Hilberseimer, Hans Wittwer, Alcar Rudelt, dentre outros nomes. Com Meyer na direção, a dimensão social da construção moderna ganhou relevância. Em 1930, Mies Van Der Rohe assumiu o cargo após a demissão de Meyer, que naquele momento, introduziu novos paradigmas pedagógicos e reestruturou o currículo da escola.

Figura 3 - Diploma do arquiteto Fritz Ertl pela Escola Bauhaus, em Dessau.



Fonte: <https://www.auschwitz.at/fritz-ertl-en>. Acessado em 12 de maio de 2024.

Nos quatro semestres que estudou em Dessau, Ertl trabalhou em Viena com o arquiteto Anton Brenner, em diversos projetos residenciais; participou do concurso para o teatro de Karkiv, sob a orientação de Richard Neutra, e concluiu o curso em março de 1931 com um trabalho que contribuía com a elaboração de um concurso para o hospital em Schwäbisch Gmünd, cidade próxima a Stuttgart (Seeger, 2015). Nesse período final de sua formação, o Nacional Socialismo e Hitler estavam em ascensão na Alemanha, o que produziu limitações da liberdade criativa e acirrou conflitos políticos no âmbito social, e na Bauhaus, alguns conflitos internos começaram a surgir em decorrência das divergências das convicções políticas de alguns alunos.

Após adquirir seu diploma, Ertl tentou se estabelecer como arquiteto, e trabalhou inicialmente nos negócios de construção civil do seu pai. Era simpatizante do Nacional Socialismo, e assim, filiou-se ao partido nazista NSDP em novembro de 1938, sendo empossado como General da SS. Após ser designado pelo partido para atuar em Cracóvia em 1939,

atuou na concepção de reformulação de Auschwitz-I, concebeu o partido urbanístico de Birkenau (Auschwitz-II), e atuou nos órgãos de construção do Campo, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Quadro profissional do arquiteto Fritz Ertl e sua atuação como arquiteto no Complexo de Auschwitz. Elaborado por Eduardo Carvalho e Pedro Henrique Máximo (2022-2023), com complementos de Gabriel Montanine (2023-2024).

Profissional	Formação	Atuação no Complexo de Auschwitz
Fritz Ertl Breitbrunn, Áustria (1908-1982) (4 e 5)	• Estudou construção na Höhere Technische Lehranstalt em Salzburg, na Áustria (1923-1927) ⁽⁵⁾ • Arquiteto pela Bauhaus em Dessau, Alemanha (1928-1931) ^(1, 2, 3, 4 e 5)	• Em maio de 1940, junto com Walter Dejaco, foi responsável pela reconversão dos galpões da cavalaria e armazéns de pólvora em Campo de Concentração (Auschwitz I). ^(3, 4 e 5) • Trabalhou desde o início da implantação de Auschwitz na <i>Neubauabteilung</i> e passou, em 1941, pela <i>Sonderbauleitung</i> ^(3,4) • Projetou Birkenau (Auschwitz-II) em 1941 com 180 barracões para 10 mil prisioneiros. ^(1, 2 e 3) • Projetou as instalações dos barracões de Birkenau; • Presidiu, em 19 de agosto de 1942, como vice-chefe da <i>Zentralbauleitung Auschwitz</i>, a reunião que de planejamento dos novos crematórios. ⁽³⁾ • Sua atuação em Auschwitz termina em janeiro de 1943. ^(3, 4 e 5)

Fontes: (1) Stimpel, 2011; (2) Knowles, 2014; 3) Auschwitz.at, (4) Schafranek, 2014; (5) Seeger, 2015.

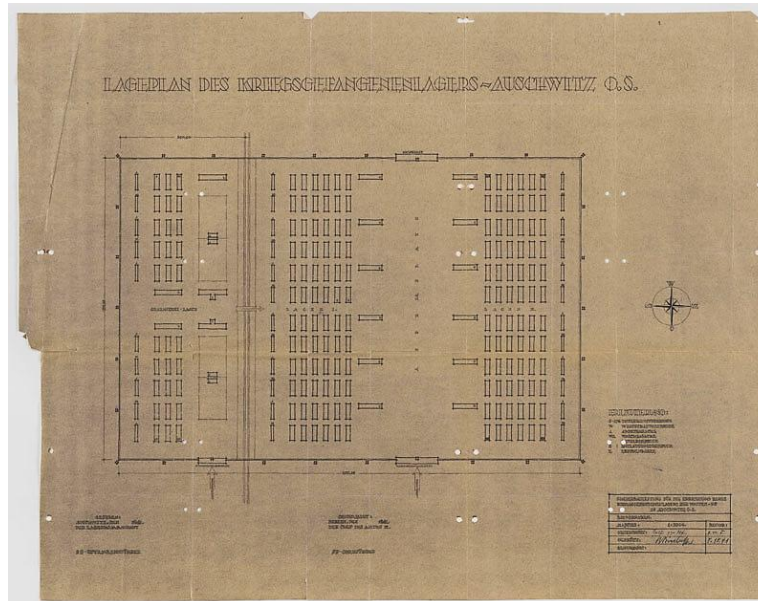
OS PROJETOS DE 1941

Após a consolidação de Auschwitz I em 1940 e a partir de mudanças impostas pelo partido nazista para a aniquilação em massa dos judeus em 1941 com o plano da “*Endlösung der Judenfrage*” ou *Solução Final da Questão Judaica*, sob as ordens de Heirich Himmler, Birkenau (Auschwitz II) foi projetado. A construção do novo campo de trabalho *Kriegsgefangenenlager*² deveria receber o total de 100.000 prisioneiros de guerra soviéticos (Pressac, p.183, 1989). O responsável pelo primeiro projeto para Birkenau foi o arquiteto Fritz Ertl, que naquele momento atuava como arquiteto membro da *SS-Neubauleitung Auschwitz*³.

² Campo de prisioneiros de guerra.
³ *SS-Neubauleitung Auschwitz* é a *Administração de Novas Construções de Auschwitz da SS*, que existia desde junho de 1940, que depois veio a se fundir com a *Sonderbauleitung*, a *Gestão especial de Construções*, e ser a *SS-Zentralbauleitung Auschwitz*, o *Escritório Central de Construções de Auschwitz da SS*, em 3 de novembro de 1941.

De acordo com os arquivos, a primeira planta de implantação para Birkenau (figura 4) é datada em 7 de outubro de 1941, elaborado por Fritz Ertl, e aprovado no dia seguinte por seu superior Karl Bischoff, chefe do gabinete de planejamento (Pressac, 1989; Gutman e Berenbaum, 1994). No verso das plantas contém as assinaturas do Reichsführer SS Heinrich Himmler (iniciais) e do Oberführer Hans Kammler, Chefe do Grupo de Trabalho C, da Divisão de Construção das SS (Arquivos Yad Vashem).

Figura 4 – Primeira planta para Birkenau como campo de concentração para 100.000 presos, data de 7 de outubro de 1941, projetado por Fritz Ertl



Fonte: Arquivos do Yad Vashem.

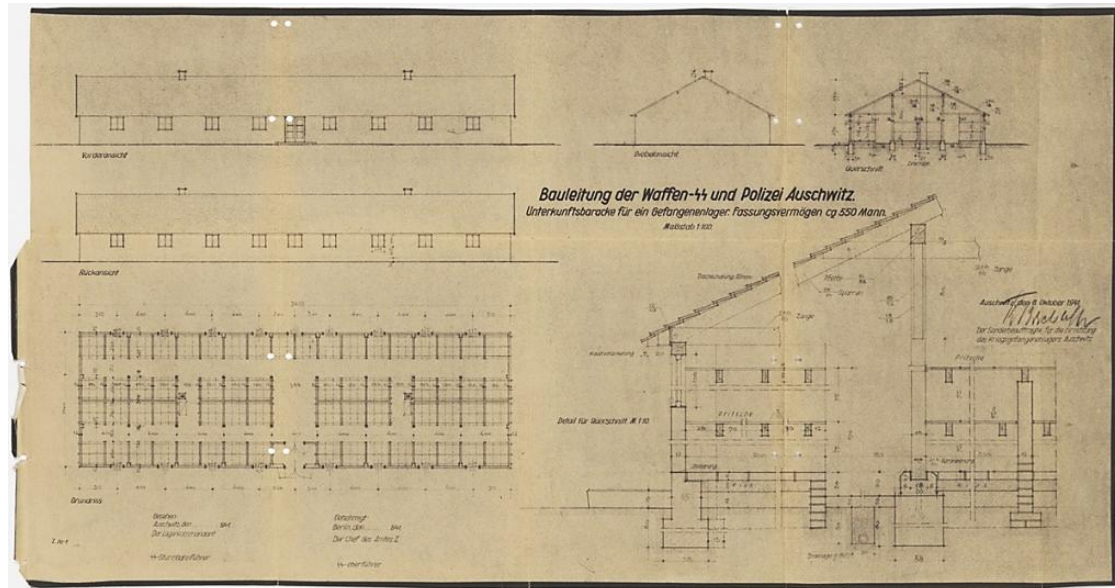
Esse primeiro projeto serviu como base para a implantação do Campo, norteador de toda e qualquer ampliação e modificação posterior. Seu projeto para Birkenau possui uma distribuição racionalizada, os barracões são organizados de forma rígida no espaço, assim como um plano cartesiano, a partir de sua configuração em grelha, que constitui um espaço em malha e uniforme. Segundo Pressac (1989, p.183) “o plano era dividido em três partes: um Campo de Quarentena (futuro B.I.) contendo um “*Leichenhalle/ Corpse hall*” e outros dois campos para a concentração de vítimas (Campos I e II)”⁴.

Os barracões (figuras 5 e 6) também são parte do projeto de Fritz Ertl. O arquiteto os concebeu como caixas retangulares, medindo aproximadamente 35 metros de comprimento por 12 metros de largura. Sua estrutura é linear e repetitiva, com poucas aberturas, e seu interior é dividido em dois corredores com *koiás* de madeira distribuídas em seu perímetro, local onde os prisioneiros dormiam. No projeto é esboçado a capacidade limite (*Fassungsvermögen*) de 550 pessoas, escrito acima do

⁴ Tradução dos autores de “The camp comprised three parts: a Quarantine Camp (the future B.I.) containing a “*Leichenhalle/ Corpse hall*” and two internment camps (Camps I and II).” (Pressac, 1989, p.183).

corte transversal, que uma semana depois foi modificado por Karl Bischoff para receber uma capacidade máxima de 744 pessoas.

Figura 5 – Plano, elevação, corte e detalhe do corte de um quartel de tijolos em Auschwitz-Birkenau. Outubro de 1941. Arquiteto Fritz Ertl



Fonte: Arquivo, Museu do Estado de Auschwitz-Birkenau.

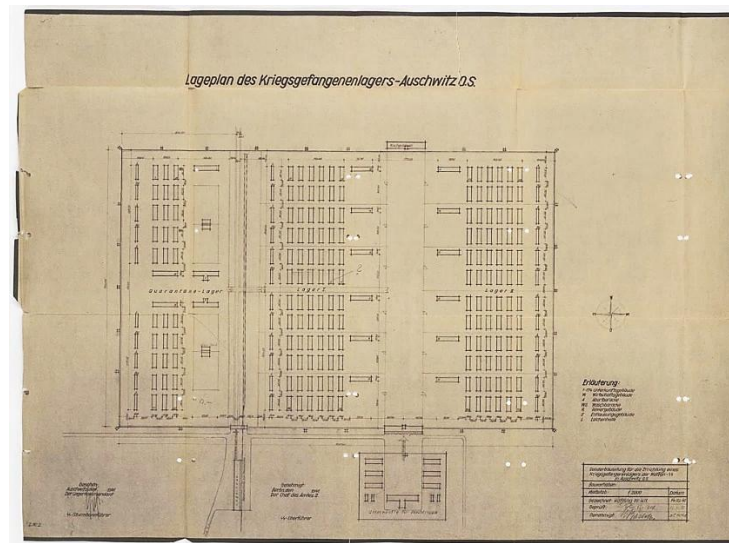
Figura 6 – Fotografias da tipologia dos barracões projetada para Birkenau por Fritz Ertl.



Fonte: Pedro Henrique Máximo Pereira, 2020.

Além do primeiro plano, uma semana após sua aprovação, foi desenvolvido em 14 de outubro de 1941, um segundo, com modificações que incluíam os alojamentos da guarda da SS e uma ferrovia de duas vias no sentido Leste-Oeste, adentrando o campo para o desembarque das vítimas. Ainda assim, é possível identificar a implantação do portão de acesso principal e vigia da guarda sob os trilhos da ferrovia (figura 7).

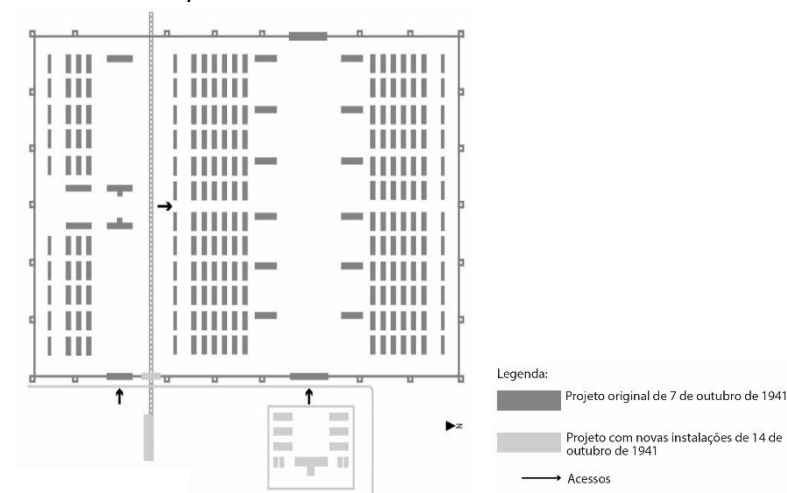
Figura 7 - Segundo projeto para Birkenau de Fritz Ertl de 14 de outubro de 1941.



Fonte: Arquivos do Yad Vashem.

Por fim, sobreposusemos as duas plantas iniciais, marcando suas eventuais modificações (figura 8). Ainda assim, evidencia-se o plano cartesiano e a grelha rígida funcional do projeto de Ertl, retangular. de 750m x 1000m, reforçando a manutenção do partido urbanístico.

Figura 8 - Sobreposição dos primeiros projetos do Campo de Concentração de Auschwitz-Birkenau II por Fritz Ertl



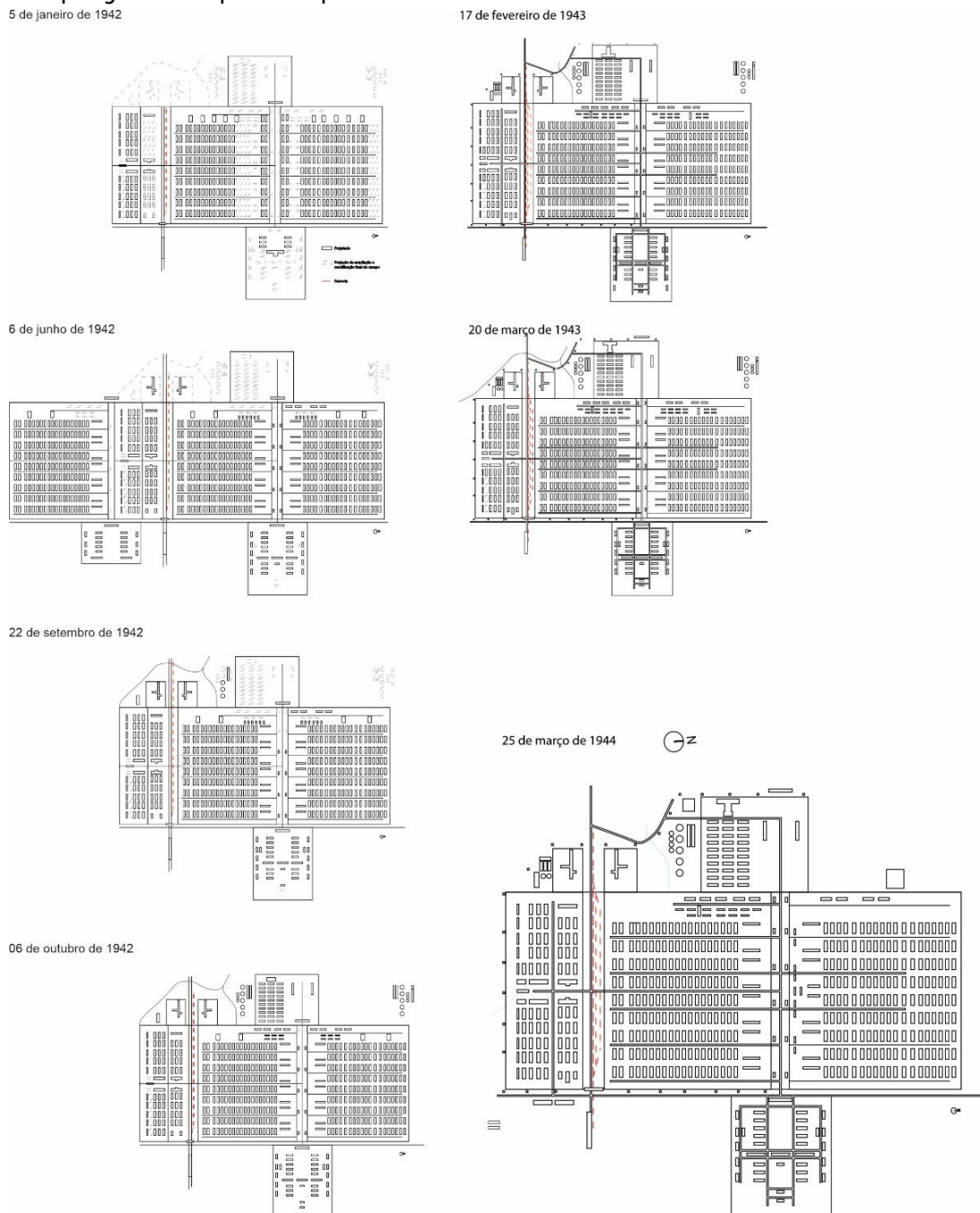
Fonte: Arquivos do Yad Vashem; Concepção da representação gráfica: Gabriel Montanine, 2024.

MODIFICAÇÕES E AMPLIAÇÕES

Como forma de analisar e destrinchar o planejamento de Birkenau a partir do primeiro projeto concebido em outubro de 1941 por Ertl, pretendeu-se compreender os processos de construção, ampliações e modificações. Nos projetos de Fritz Ertl ainda não estavam previstos

boa parte da infraestrutura e outras instalações necessárias ao funcionamento total do campo, como os crematórios e câmaras de gás, os alojamentos da SS, a central de desinfecção (Kanada), além da falta de locação das estações para o tratamento de esgoto daquele terreno pantanoso. Para demonstrar e quantificar a produção desse período de consolidação de Auschwitz-Birkenau, desde sua concepção com o projeto de 1941 até o seu desmantelamento no final de 1944, foram elaborados redesenhos dos principais planos posteriores (figura 8).

Figura 8 – Esquema gráfico representando as ampliações e modificações dos projetos e planos para Birkenau



Fonte: Pressac (1989); Concepção da representação gráfica: Gabriel Montanine, 2024.

De janeiro de 1942 a março de 1943 houve diversas modificações quanto a ampliação do campo, extensões eram feitas para a acomodação do maior número possível de prisioneiros. Os projetos marcavam e acompanhavam as fases de construção, à medida em que Birkenau se consolidava. Tem-se a dimensão de sua ampliação a partir das novas instalações e barracões que foram acrescentados desde o plano inicial. Em 1944 os projetos previam a execução de aproximadamente 420 barracões para prisioneiros, muito além do primeiro plano de Ertl, que contabilizava 225 barracões.

Nos planos de 1942 é possível perceber as locações da futuras Câmaras de Gás, primeiramente sendo locados os Crematórios II e III, e posteriormente, em 6 de outubro do mesmo ano, já locados os Crematórios IV e V. O Kanada (Central de desinfecção) é locado à oeste do campo, com todos os seus depósitos que armazenavam os objetos das vítimas. Assim, em junho de 1943, estavam em funcionamento todos os quatro crematórios e câmara de gás de Birkenau.

As evidências a partir dos planos nos ajudam a compreender os processos no desenvolvimento de Birkenau. Como apontado por Knowles (2014, s.p.) “a análise dos planos arquitetônicos permite visualizar a presença e ausência de edifícios que entram e saem dos desenhos, destacando assim o dinâmico processo de tomada de decisões”⁵. As ocupações e apropriações do projeto original de 1941 nos demonstra esse processo dinâmico afirmado por Knowles (*ibid.*). Fritz Ertl não atua de forma ativa nos projetos posteriores do Campo. Ainda que sua atuação não tivesse abarcado todos os projetos desenvolvidos para Birkenau, as bases de sua concepção permaneceram, espacialmente e hierarquicamente. Seu plano é abstrato, orientado pelos pontos cardeais que, simbolicamente, passam a designar os pontos fulcrais do espaço.

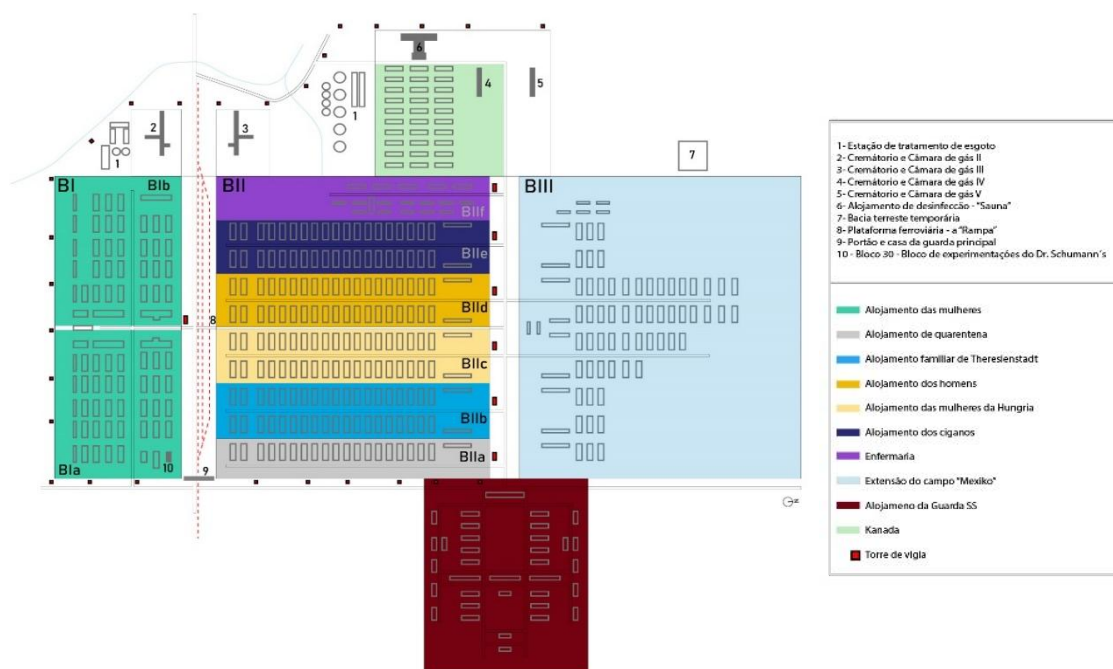
Ertl permaneceu no seu cargo de subchefe de construção em Auschwitz até 25 de janeiro de 1943. Em seguida, foi transferido, com sua antiga patente (SS-Unterscharführer), primeiramente para a Escola de Pioneiros SS de Hraditschko, depois para o Batalhão de Substituição de Pioneiros 1 (Dresden) e, um pouco mais tarde, para o Batalhão de Treinamento e Substituição de Infantaria Blindada SS 3 (Varsóvia). Em 4 de maio de 1943, juntou-se ao batalhão de engenheiros da divisão de cavalaria das SS e foi destacado para o pessoal da área de treino militar das SS de Heidelager (designação até março de 1943: área de treino militar das SS de Debica), cerca de 100 quilômetros a leste de Cracóvia (Schafranek, 2014, p.98)⁶.

⁵ Tradução dos autores de “[...] analysis of the architectural plans allows, the presence and absence of buildings that come in and out of the drawing highlight the dynamic decision-making process” (Knowles et al, 2014, s.p.).

⁶ Tradução dos autores de “Zur Planung der Krematorien leitete Ertl im August 1942 eine Besprechung, bei der für die Krematorien im Protokoll eine besonders zynische Sprachregelung („Badeanstalten für Sonderaktionen“) angewandt wurde. Ertl verblieb bis zum 25. 1. 1943 in seiner Funktion als stellvertretender Bauleiter in Auschwitz. Anschließend wurde er mit seinem früheren Dienstgrad (SS-Unterscharführer) zunächst zur SS-Pionierschule Hraditschko versetzt, danach zum Pionier-Ersatz-Bataillon 1 (Dresden) und wenig später zum SS-Panzer Grenadier-Ausbildungs- und Ersatzbataillon 3

Diante disso, sobrepusemos Birkenau em seu estágio final de consolidação e construção no verão de 1944, em relação aos projetos de 1941 de Ertl. Além disso, indicamos a setorização e o zoneamento praticado no interior de Birkenau (figura 9). Fica evidente que, embora haja um distanciamento significativo do plano de Ertl e do estágio da construção três anos depois, em 1944, é possível indicar que o partido urbanístico se manteve. Todos os projetos desenvolvidos posteriormente no interior da *ss-Zentralbauleitung Auschwitz* partiram da lógica estabelecida por Ertl, seja para acréscimos, seja para modificações. Outro ponto que destacamos a partir do zoneamento é a espacialização dos pressupostos nazistas de racialização dos prisioneiros, além de uma forte separação por gênero, nacionalidade e etnia. Há, neste sentido, uma sobreposição entre a setorização funcional e a setorização étnica, a setorização operacional e a setorização dos grupos humanos despidos de sua humanidade em Birkenau.

Figura 9 – Campo de Concentração de Birkenau em 1944, evidenciando os acréscimos e modificações em virtude do projeto principal de 1941, bem como seu zoneamento.



Fonte: United States Holocaust Memorial Museum. Concepção da representação
Gráfica: Gabriel Montanine, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os projetos e o planejamento de Birkenau revelam em suas nuances um desenho técnico e racionalizado. Os processos

(Warschau). Am 4. 5. 1943 kam erzum Pionierbataillon der SS-Kavallerie-Division und wurde beim SS-Truppen-übungsplatz Heidelager (Bezeichnung bis März 1943: SS-TruppenübungsplatzDebica), etwa 100 Kilometer östlich von Krakau, dem Stab zugeteilt" (Schafranek, 2014, p. 98).

de ampliação e modificações de Birkenau apontam o aprimoramento do maior instrumento de aniquilação nazista ao longo do tempo, a fim de calibrá-lo como uma indústria de mortes. Fritz Ertl, por sua vez, seu primeiro gerador, detinha um conhecimento alinhado com as técnicas modernas do projeto. As peças gráficas e interpretações a partir do projeto inicial de Birkenau evidenciam a aproximação com os princípios gerais do moderno, ao empreender, ali, a concepção da cidade como uma máquina, desvirtuando-a, obviamente, de sua fonte originária e valores universais.

Para Herf (1993) os modernistas reacionários eram “modernizadores tecnológicos”, em suas palavras, queriam que a Alemanha fosse “mais em vez de menos”, em que não era possível ser um estado forte e ao mesmo tempo tecnologicamente atrasado. Portanto, o espaço construído para a aniquilação em massa de pessoas foi concebido com uso da técnica moderna. Os *modernistas reacionários*, como Fritz Ertl, possuíam conhecimentos alinhados com os princípios do Movimento Moderno, pois basicamente se formaram nas escolas e universidades onde tais pensamentos frutificaram. O partido urbanístico de Birkenau (Auschwitz-II), portanto, definiu sua lógica de implantação e operação. Tal partido remonta a princípios da regularidade, a malha, o plano cartesiano baseado na racionalidade instrumental, o zoneamento e o funcionalismo, todavia, descaracterizado de seus princípios revolucionários originais.

Este texto, por sua vez, aponta para uma discussão pouco conhecida no Brasil, da relação entre os valores éticos universais do Movimento Moderno e sua desvirtuação por alguns de seus praticantes. Neste caso, empreendemos uma leitura interpretativa de Birkenau a partir de seu arquiteto, Fritz Ertl, formado pela *Höhere Technische Lehranstalt*, em Salzburg, na Áustria, e em arquitetura pela *Bauhaus*, em Dessau. Diante da ascensão da extrema direita recente, revisitar tais casos, trazê-los à tona, à superfície, para lançar luz sobre suas contradições e paradoxos, pode nos auxiliar não somente a identificar tais posturas, mas reposicionar as discussões sobre a ética na profissão e no processo formativo de novos profissionais.

REFERÊNCIAS

AUSCHWITZ-BIRKENAU MUSEUM. **Fritz Ertl**. Disponível em <https://www.auschwitz.at/fritz-ertl-en>. Acessado em 27 de setembro de 2024.

BAUMAN, Zygmunt. Assassinatos categóricos, ou o legado do século 20 e como relembrá-lo. In. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BEEVOR, Antony. **A Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2017.

CARVALHO, Eduardo; MÁXIMO, Pedro Henrique. **Biografias Cruzadas dos arquitetos de Hitler: quem projetou os Campos de Concentração Nazistas?** In: Anais do IX Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Central da UEG. Anápolis, 2022.

GUTMAN, Y.; BERENBAUM, M. **Anatomy of the Auschwitz Camp**. Bloomington, Indiana University Press, 1994.

HERF, Jeffrey. **O Modernismo Reacionário**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

HILBERG, Raul. **A destruição dos judeus europeus**. Barueri, SP: Amarilys, 2016.

JASKOT, P. B., A. K. KNOWLES, C. HARVEY, and B. P. BLACKSHEAR. **Visualizing the archive: Building at Auschwitz as a geographic problem**. In *Geographies of the Holocaust*. Indiana University Press, 2014.

PRESSAC, Jean-Claude. **Auschwitz: Technique and Operation of the Gas Chambers**. New York, Beate Klarsfeld Foundation, 1989.

SCHAFRANEK, Hans. Eine unbekannte NS-Tätergruppe: Biografische Skizzen zu österreichischen Angehörigen der 8. SS-Totenkopf-Standarte (1939-1941). **Täter. Österreichische Akteure im Nationalsozialismus**, Wien, p. 79-105, 2014.

SEEGER, Adina. Architekt von Auschwitz-Birkenau, Angeklagter im Wiener Auschwitz-Prozess: Fritz Ertl-Werdegang eines NS-Täters. **Zeitgeschichte**, v. 42, n. 2, p. 84-99, 2015.

WACHSMANN, Nikolaus. **A História dos Campos de Concentração Nazi**. Dom Quixote, 2015.

WÜNSCHMANN, Kim. **Antes de Auschwitz**. Lisboa: Edições 70, 2016.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela respectiva bolsa PIBIC/CNPq.

Contato dos autores:

Autor: Gabriel Lopes Montanine

E-mail: gabrielmontanine@gmail.com; gabriel.montanine@aluno.ueg.br

Autor: Dr. Pedro Henrique Máximo

E-mail: prof.pedromaximo@ueg.br; arqurb.phmb@gmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 10/12/2024